

COMUNICADO
TÉCNICO

. Nº 001, maio/90, p.1-5

CONTROLE DO *Rhynchophorus palmarum* NA AMAZÔNIA POR MEIO
DE ARMADILHAS DE BACABEIRA (*Oenocarpus* spp)¹José Cristino A. de Araújo²

O anel vermelho, doença letal ao dendezeiro e ao coqueiro, é comum nos países da América Tropical e determina elevadas perdas nestas culturas. No Brasil os maiores prejuízos ocorrem na Bahia, onde Resende *et al.* (1986) citam um caso de 48,6% de mortalidade numa grande plantação. A doença é causada pelo nematóide *Rhadinaphelenchus cocophilus*, que tem como principal vetor o besouro *Rhynchophorus palmarum* (Hagley 1963). Há muitas plantas hospedeiras deste inseto (Silva *et al.* 1968), sobressaindo-se as espécies da família Palmaceae. Um dos poucos casos fora desta família é citado por Mesquita & Cordeiro (1984), que verificaram larvas do besouro destruindo rizomas e pseudocaule de bananeira na Bahia. Informações sobre o círculo de hospedeiros do nematóide são escassas, mas os poucos registros indicam que estão restritas às palmáceas (Schuiling & Dinther 1981; Victoria 1979), sendo que várias delas são comuns a ambos os organismos. Muitas das palmeiras nativas da Amazônia têm esta característica, destacando-se a bacabeira (*Oenocarpus* spp), muito comum na região.

O controle do besouro é feito, principalmente, através da distribuição de armadilhas preparadas de pedaços de caule de dendezeiros para capturar os adultos que ingressam na plantação. Esta medida se baseia no princípio

¹Trabalho realizado com recursos da EMBRAPA

de que os adultos são atraídos pelos odores dos tecidos expostos, em vias de fermentação (Morin *et al.* 1986). O material para a confecção das armadilhas é restrito devido às suas origens: palmeiras improdutivas do próprio plantio e palmeiras silvestres. A primeira opção pode ser um fator limitante, principalmente numa plantação bem conduzida. A segunda, nas condições da Amazônia, pode ser mais viável, mas há falta de informações sobre as diferenças no caráter atrativo das diversas espécies de palmeiras.

Pelo fato da bacabeira ser hospedeira do bezouro e do nematóide e, de ser muito comum na Amazônia, procurou-se avaliar a eficiência de armadilhas desta palmeira como alternativa em substituição às de dendê. Testaram-se armadilhas de dendê, bacaba e lanana quanto à eficiência na captura do besouro, entre fevereiro de 88 e janeiro de 89.

Prepararam-se armadilhas, com pedaços de caule destas espécies, exceto a bananeira, da qual se utilizou o pseudocaule. Dos estipes volumosos do dendezeiro cortaram-se com motosserra pedaços cúbicos de 20 a 25cm de lado, compondo-se cada armadilha pelo empilhamento de 12 pedaços (Morin *et al.* 1986). Os estipes da bacabeira, por serem muito estreitos, foram partidos ao meio e cortados em pedaços de 40cm de comprimento. Na preparação destas armadilhas o empilhamento foi realizado com 12 pedaços entrecruzados dois a dois. O formato dos pedaços de bananeira foi semelhante ao de bacabeira e o empilhamento foi feito como o das armadilhas de dendezeiro. De cada material foram confeccionados mensalmente três armadilhas, as quais foram localizadas ao acaso em nove pontos fixos, distribuídos numa superfície quadrada de um hectare e distanciados 50m. Esta superfície, localizada no Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia (CPAA), faz parte de uma área desmatada e limita-se com uma capoeira e com a floresta.

Aproveitando-se a grande disponibilidade de bacabas na mata, instalaram-se quinzenalmente na orla do plantio de dendê da Estação Experimental do Rio Urubu-EEDA, quatro armadilhas de bacabeira, distanciadas cerca de 300m uma da outra, objetivando-se avaliar o desempenho deste material nas condições do plantio da EERU.

Os dados referentes à captura do besouro nos três tipos de armadilhas instaladas no CPAA, em Manaus, são apresentados nas Tabelas 1 e 2. Na Tabela 3 constam os resultados da captura na EERU. A bacabeira permitiu coletar quase três vezes mais *R. palmarum* do que o dendezeiro, enquanto que a bananeira foi totalmente ineficaz (Tabela 1). Além disso, o período atrativo da bacabeira foi de duas semanas. Do número total de insetos coletados nos citados lugares, 63,7% foi na primeira semana e 36,0%, na segunda.

A eficiência e a duração do caráter atrativo das armadilhas de dendezeiro são conhecidas, bem como o modo de preparação (Morin *et al.* 1986), enquanto que as de bacabeira são avaliadas pela primeira vez. Com base nos resultados, recomenda-se para a região Amazônica a utilização da bacabeira na confecção de armadilhas. O período de permanência no campo deverá ser de duas semanas. O número e espaçamento delas dependerão da intensidade de infestação, da área a controlar e da existência do material. Conforme a disponibilidade de mão-de-obra e ocorrência de plantas de dendê improdutivas (mortas por raio, tombamento ou em fase de renovação do plantio), recomenda-se complementar o controle com a instalação de armadilhas de dendê, uma semana após cada distribuição das armadilhas de bacaba, de forma intercalar.

CT Nº 001, CCAA, maio/90, p.4

TABELA 1. Número de insetos adultos de *R. palmarum* capturados semanalmente nas três armadilhas de cada espécie, instaladas na EMBRAPA-CPAA, Manaus-AM, 1989.

Para 3 arma dilhas	FEV/MAR.	ABR/MAI.	JUN/JUL.	AGO/SET.	OUT/NOV.	DEZ/JAN.
Bacabeira	29	43	21	12	23	9
Dendezeiro	18	14	8	2	3	2
Bananeira	0	0	0	0	0	0

TABELA 2. Número de insetos adultos de *R. palmarum* capturados semanalmente nas armadilhas de bacabeira instaladas na EMBRAPA-CPAA, Manaus-AM, 1989.

Para 3 arma dilhas	FEV/MAR.	ABR/MAI.	JUN/JUL.	AGO/SET.	OUT/NOV.	DEZ/JAN.
1. ^a Semana	23	24	17	11	18	4
2. ^a Semana	6	17	3	1	5	4
3. ^a Semana	0	2	1	0	0	0

TABELA 3. Número de insetos adultos de *R. palmarum* capturados semanalmente nas armadilhas de bacabeira, instaladas na EERU, Rio Preto da Eva-AM, 1989.

Para 8 arma dilhas	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. ^a Semana	41	28	63	53	86	84	31	83
2. ^a Semana	40	21	47	23	33	40	12	68

REFERÊNCIAS

- HAGLEY, E.A.C. The role of the palm weevil, *Rhynchophorus palmarum*, as a vector of red ring disease. I. Results of preliminary investigations. J. Econ. Entomol. 56(3): 375-380, 1963.
- MESQUITA, A.L.M. & CORDEIRO, Z.J.M. Bananeira "Terra", um novo hospedeiro de *Rhynchophorus palmarum* (L., 1864) Col., Curculionidae), na Bahia. Rev. Bras. Frutic., 6(Único):43-44, 1984.
- MORIN, J.P.; LUCCHINI, F.; ARAÚJO, J.C.A. de; FERREIRA, J.M.S. & FRAGA, S. L. de controle de *Rhynchophorus palmarum* par piégeage à l'aide de morceaux de palmier. Oléagineux, 41 (2):57-62, 1986.
- RESENDE, M.L.V. de; ARAÚJO, J.C.A. de; BEZERRA, J.L. & FRAGA, L.S. Anel vermelho: principal problema fitossanitário do dendezeiro na Bahia. Fitopatol. bras. 11(2):314, 1986. (resumo).
- SCHUILING, M. & DINTHER, J.B.M. van. Red ring disease in the Paricatuba oil palm estate, Pará, Brazil. Z. angew. Entomol. 91(2):154-169, 1981.
- SILVA, A.G.G.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.J.; GOMES, J.; SILVA, H.N. & SIMONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária, 1968, Parte 2 - 1ª T., p. 532.
- VICTORIA, J.I. Hospedantes del anillo rojo (*Rhadinaphelenchus cocophilus* (Cobb, 1919) Goodey, 1960) del cocotero (*Cocos nucifera* L.) en Colombia. Fitopatol. Colomb., 8 (1):8-14, 1979.